

AS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

ALINE LEBENS^{1,2*}, ANDRESSA BONASSI^{2,3}, ANA CRISTINA DA SILVA⁴, JOVILES VITÓRIO TREVISOL⁵

1 Introdução

A trajetória da educação superior no Brasil é marcada por desigualdades regionais, centralização em grandes centros e expansão tardia. Em Santa Catarina, embora as Instituições de Ensino Superior (IES) tenham surgido no início do século XX, a efetiva interiorização ocorreu apenas nas décadas seguintes. O município de Chapecó, no Oeste catarinense, com população estimada em 254.785 habitantes (IBGE, 2022), ilustra esse processo. Apesar de emancipado em 1917, recebeu sua primeira IES somente em 1971, com a criação da Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), através da Lei Municipal nº 141 de 06 de dezembro de 1971, revelando a distância entre o crescimento urbano e o acesso ao ensino superior.

Neste contexto, o projeto de pesquisa “As dinâmicas de desenvolvimento da educação superior: um estudo sobre o município de Chapecó”, desenvolvido no âmbito do PIBIC/UFFS entre setembro de 2024 e agosto de 2025, analisa a trajetória da educação superior no município entre 1972 e 2022. O estudo identifica atos normativos, atores institucionais e dinâmicas da graduação e pós-graduação, buscando contribuir para a compreensão dos processos de interiorização do ensino superior no Brasil e de suas especificidades regionais.

2 Objetivos

A pesquisa buscou, de modo geral, analisar a trajetória da educação superior em

1 Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó - SC, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFFS) do Edital N. 154/GR/UFFS/2024 no período entre janeiro e agosto de 2025. Contato: aline.lebens@estudante.uffs.edu.br

2 Projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa “Estado, Sociedade e Políticas Públicas”

3 Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó - SC, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFFS) do Edital N. 154/GR/UFFS/2024 no período entre setembro e dezembro de 2024. Contato: andressa.bonassi@estudante.uffs.edu.br

4 Mestranda em Educação pela UFFS. Servidora pública do Estado de Santa Catarina. E-mail: ana.cristinasilva@estudante.uffs.edu.br

5 Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFFS. E-mail: joviles.trevisol@uffs.edu.br (Orientador)

Chapecó entre os anos de 1972 e 2022, investigando os fatores históricos, políticos e sociais que impulsionaram a implantação, expansão e consolidação das IES no município. Especificamente objetivou-se por (i) mapear as transformações no perfil das IES locais, considerando a presença de instituições públicas, privadas e comunitárias e (ii) compreender os impactos regionais da oferta de ensino superior em Chapecó ao longo de cinco décadas.

3 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, que integra abordagens qualitativas e quantitativas. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida por meio da coleta e análise documental disponível no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM). Os dados quantitativos foram obtidos junto aos microdados do Censo da Educação Superior do INEP (INEP, 2022) e nas páginas institucionais das principais instituições de educação superior (IES) que atuam na região. Os dados foram sistematizados e analisados a partir de algumas categorias. A análise tem sido feita a partir das contribuições teóricas de diversos pesquisadores, entre os quais Laval (2004), Sguissardi (2008) e Leher (2021).

4 Resultados e Discussão

Os estudos sobre o ensino superior e as políticas educacionais no Brasil apontam seu caráter elitista e a sua concentração em grandes centros urbanos (De Bastiani; Trevisol, 2018). Até o início do século XXI, a ausência de instituições, principalmente públicas e gratuitas, em regiões periféricas obrigava estudantes do interior a migrarem para cidades litorâneas em busca de formação. Em Santa Catarina a ampliação ocorreu de forma desigual, privilegiando a capital e polos econômicos mais consolidados (Onghero; Carbonera, 2020).

No Oeste do estado, região historicamente marcada pelo isolamento geográfico, infraestrutura precária e baixa diversificação econômica, o acesso à educação superior era restrito a famílias com melhores condições financeiras. Nesse contexto, lideranças políticas, empresariais e comunitárias organizaram-se para reivindicar políticas de interiorização, vinculando a educação ao desenvolvimento regional.

Chapecó consolidou-se nas décadas de 60 e 70 como polo regional, com economia baseada na agroindústria. Em 1963, foi instalada no município (Lei nº 3.283, de 17 de agosto de 1963), a Secretaria de Negócios do Oeste. No início dos anos 70, sob liderança de Plínio Arlindo de Nês, intensificaram-se as articulações políticas para promover o desenvolvimento regional, incluindo a criação do ensino superior no município o que, além de atender o movimento pró-

educação, correspondia aos interesses de uma elite local por mão de obra qualificada.

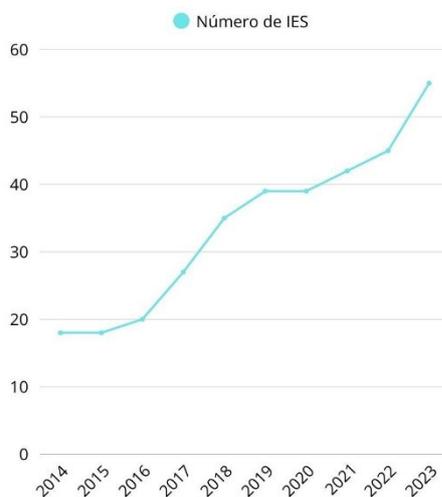
Todas as mobilizações resultaram na criação da Fundeste em 4 de julho de 1970. Um ano mais tarde, a Fundação obteve autorização para a implantação do curso de Pedagogia, com vestibular em dezembro de 1971 e aulas iniciadas em março de 1972. Nos anos seguintes, foram ofertados outros cursos de licenciatura e bacharelado. Apesar de declarada de utilidade pública, perdeu apoio municipal e, em 1980, tornou-se entidade privada filantrópica sem fins lucrativos (Carbonera; Onghero, 2020).

No início dos anos 90, as fundações educacionais iniciaram as tratativas para a criação das primeiras universidades na região. Legalmente, para tal, era necessário que apresentassem mais cursos, áreas de conhecimento e que correspondessem à tríade ensino-pesquisa-extensão. Dessa forma, a Fundeste uniu-se à Fundação Universitária de Joaçaba (FUOC) e à Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe (FEMARP), formando a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), presente com um campus no município de Chapecó. Com suas atividades desativadas, a Fundeste permaneceu como co-mantenedora da UNOESC até 2001.

As tentativas para a concretização de um projeto de universidade federal na região não lograram êxito. Antes disso, nos anos 2000, surgiu ali a primeira IES na modalidade privada com fins lucrativos, a Faculdade Exponencial. A FIE foi credenciada junto ao MEC em 2000, por meio da Portaria nº 870, de 23 de junho de 2000. Atuou nesse formato até a sua aquisição pela UNOESC em 2009. Após, a FIE solicitou o seu descredenciamento junto ao MEC, tendo sido oficializado por meio da Portaria nº 1.770, publicada no Diário Oficial da União em outubro de 2019. Em 2003, foi criada a segunda IES privada com fins lucrativos, Unidade Central de Educação (UCEFF), mantenedora da Faculdade Empresarial de Chapecó (FAEM) (Trevisol; Bastiani, 2019).

A primeira instituição pública no município foi a UDESC, que iniciou suas atividades em 2004 com a oferta do curso de Zootecnia. Depois vieram os institutos federais na região e em Chapecó, através da criação da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (IFSC) promovida pela Lei Federal no 11.892/2008. Em 2009, foi criada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), fruto de mobilizações históricas dos movimentos sociais, das lideranças políticas e da sociedade civil. Os primeiros cursos começaram em 2010, como parte das políticas de expansão da educação superior pós-2002, apoiadas por programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e Universidade para Todos (Trevisol, 2015). Hoje, a UFFS oferece mais de 50 cursos de graduação em diferentes cidades da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul.

O gráfico abaixo ilustra o crescimento do número de IES no município de Chapecó no



período entre 2014 e 2023.

Fonte: Elaborado com base no Censo da Educação Superior INEP/MEC (2014/2023).

Em 2014, o município contava com 18 IES, totalizando 17.610 matrículas, sendo 14.599 na modalidade presencial e 3.011 na modalidade a distância. Em 2023, o número de IES saltou para 55, totalizando 25.982 matrículas, sendo 14.333 presenciais e 11.649 na modalidade EaD (INEP, 2023). Observa-se um aumento de 48% no número de matrículas no período e a redução nas matrículas presenciais (-2%) e um significativo aumento das matrículas em cursos EaD (cerca de 287%) (INEP, 2023).

5 Conclusão

A trajetória da educação superior em Chapecó revela um percurso marcado por desafios, mobilizações e conquistas que refletem, em escala local, as desigualdades e os processos de interiorização do ensino superior no Brasil. Em 50 anos, a cidade passou de um cenário de ausência completa de instituições para a consolidação de um diversificado polo regional, com a presença de IES públicas, privadas e comunitárias. Esse avanço foi resultado da articulação entre lideranças políticas, empresariais e comunitárias, bem como de políticas públicas voltadas à expansão e democratização do acesso ao ensino superior.

Contudo, persistem desafios relacionados à equidade no acesso, à permanência estudantil e à integração das instituições com as demandas socioeconômicas da região. Assim, compreender essa trajetória contribui para um debate mais amplo sobre as estratégias necessárias para garantir que o ensino superior cumpra plenamente seu papel de agente de transformação social e desenvolvimento regional.

Referências bibliográficas

DE BASTIANI, Sherlon Cristina; TREVISOL, Joviles Vitório. **A expansão da educação superior presencial em Santa Catarina (1990-2016)**. Revista Internacional de Educação Superior, v. 4, n. 3, p. 558-579, 25 maio. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v4i3.8651889>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico de 2022**. Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 12 abr. 2025.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo da Educação Superior de 2023**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 12 abr. 2025

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Editora Planta, 2004.

LEHER, R. Universidade pública federal brasileira: future-se e “guerra cultural” como expressões da autocracia burguesa. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e241425, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.241425>. Acesso em: 05 jun. 2025.

ONGHERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian. A criação da FUNDESTE. In: ONGHERO, André Luiz; CARBONERA, Mirian (orgs.). **A FUNDESTE e o ensino superior no oeste catarinense: 50 anos de história**. Chapecó, SC: Argos, 2020.

TREVISOL, Joviles Vitório. O ensino superior público na mesorregião fronteira sul: a implantação da UFFS. In: RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo A. (orgs.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: UFFS, 2015, p. 333-352.

TREVISOL, Joviles Vitório; DE BASTIANI, Sherlon Cristina. **O cinquentenário da educação superior no oeste de Santa Catarina**. Revista Internacional de Educação Superior, v. 6, p. e020032, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8656167>. Acesso em: 05 jul. 2025.

Palavras-chave: políticas educacionais; educação superior; Santa Catarina; Chapecó.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0385

Financiamento

